



É possível amar uma casa. Costuma-se tomar por imprecisas ou metafóricas declarações superlativas como “amo esse lugar”, “amo esta rua”, “amo essa cidade”, mas o caso é que se pode sentir, sim, a mais forte afeição por um espaço. Sobretudo pelo espaço de uma intimidade ou de uma história particular, por aquele que julgamos próprio, por aquele que ocupamos longamente com o nosso corpo. Aquele que se confunde com o nosso corpo e ao mesmo tempo o excede, o extrapola para além de nós. “Porque a casa é o nosso canto no mundo”, quem diz é Gaston Bachelard, “um verdadeiro cosmos”. (Julian Fucks)

A função da escola vai além do ensino ou transmissão de conteúdo. A escola, diz Winnicott, é a primeira experiência da criança como participante de grupos iguais.

Um espaço de intimidade para que as crianças possam construir uma história, ganhar recursos e ter lembranças felizes, é meu sonho real.

Amo ver as crianças correndo e brincando aqui dentro! Amo essa casa! Amo essa escola!
Somos participantes de um mundo de iguais!
Que 2025 nos traga confiança em mundo com mais empatia pelo próximo!

❖ PROJETO DE 2025: REGIÃO CENTRO-OESTE DO BRASIL

A Região Centro-Oeste é composta por Goiás (GO), Mato Grosso (MT), Mato Grosso do Sul (MS) e Distrito Federal (DF). Apesar de ser a segunda maior região do país em extensão territorial, é a menos populosa. Entre as cinco regiões é a única não banhada pelo mar. Ela abriga a Capital do País, Brasília, e possui a maior planície úmida do mundo, o Pantanal Mato-grossense.

Por muito tempo, apenas jesuítas espanhóis aventuravam-se na região para catequizar os nativos. Porém só com as fundações das fazendas de gado, no final do século XVIII, que o povoamento fixo começou. A ocupação efetiva da região só aconteceu no século XX, com o desenvolvimento de estradas de ferro e a industrialização do interior do país, nos anos de 1930 a 1950, e principalmente na década de 1960, com a construção de Brasília, a Capital Federal. “A vegetação do Centro-Oeste, devido ao seu clima quente, é bastante diversificada. Entre os biomas encontrados na região, três merecem atenção: o Cerrado, o Pantanal e a Floresta Amazônica. São paisagens com características diferentes, mas que sofrem com um fator em comum: a expansão agropecuária. Por conta disso, esses biomas estão fortemente ameaçados, e, em muitos locais, algumas espécies da fauna podem ser extintas.”

A cultura do Centro-Oeste marca bem sua história de migração e religiosidade. Em Goiás, as festas religiosas são presenças marcantes. Na cidade de Pirenópolis, ocorrem as tradicionais cavalhadas do Brasil, um embate teatral ao ar livre que representa a luta entre cavaleiros medievais mouros (vestidos de vermelho) e cavaleiros medievais cristãos (vestidos de azul). Além disso, há a famosa procissão do fogaRéu, na Cidade de Goiás, que acontece durante as comemorações da Páscoa. Essa procissão chega a reunir mais de 10 mil pessoas e simboliza os momentos finais da vida de Cristo, mais precisamente sua prisão antes de ser condenado a morrer na cruz.



No Mato Grosso há uma dança típica, o cururu. Essa dança pode ser realizada com violeiros desafiando-se com versos e prosas, ou com homens em círculos, ao som de violas e reco-reco. As danças, como o Siriri e o Cururu, e a música sertaneja são partes integrantes da cultura local. O artesanato é influenciado pela cultura indígena e inclui cerâmica e entalhe em madeira.

Vamos nos aventurar pelas regiões da Chapada dos Guimarães em Mato Grosso, da Chapada dos Veadeiros e Emas em Goiás e pela Serra da Bodoquena em Mato Grosso do Sul. Muitas viagens esperam por nós em 2025!

❖ PANTANAL MATO-GROSSENSE

Considerado um dos patrimônios naturais do Brasil, o Pantanal Mato-Grossense possui uma grande biodiversidade na sua fauna e apresenta o maior número de indivíduos por espécies. São mais de 650 espécies de aves (garças, tuiuiús, colhereiros, socos, saracuras), 80 de mamíferos (capivara, cervo-do-pantanal, ariranhas, onças, macacos), 260 tipos de peixes (dourado, piraputanga, piauçu) e 50 de répteis (jacaré-do-pantanal, sucuri), além da grande diversidade de insetos.

Todo esse rico bioma natural tem sido ameaçado pela crescente expansão agrícola e urbana. Com os processos erosivos provocados pela agricultura e pela ocupação urbana desordenada, principalmente em área que legalmente deveria ser preservada, temos hoje um quadro de poluição, atingindo as nascentes e comprometendo a existência de animais e vegetais. Bem como a contaminação do solo pelo uso de agrotóxicos utilizados na agricultura.

A cultura do Pantanal é um reflexo da convivência harmoniosa entre o homem e a natureza. As comunidades tradicionais, como os pantaneiros, têm uma relação estreita com o ambiente em que vivem, respeitando e preservando suas riquezas naturais. O pantaneiro, como é chamado quem vive na região, precisou adquirir inúmeras habilidades ao morar no Pantanal, como a lida com o gado, a pesca, a caça e a canoagem. O cururu e a siriri são danças típicas do pantanal. Essas danças e músicas celebram a vida no campo, a natureza e as tradições locais.

Vamos nos inspirar e emocionar com a forma de ser do pantaneiro, seu respeito à natureza!

❖ O SEGREDO DA ONCINHA

O Carnaval está chegando! Os bichos estão animados, enfeitando a mata e preparando suas fantasias. Afonsinha, a oncinha, ouviu um batuque e foi ver de onde vinha. Era um baile de carnaval de gente. Tinha gente de todos os jeitos e Afonsinha foi o destaque.

Qual o segredo da Afonsinha?

Quem sabe?

Beijo no coração,
Ana Paula